

MISSÃO PARA TODOS

Introdução à Missiologia

Nota da editora

Enquanto finalizávamos a produção editorial desta obra, recebemos a triste notícia do falecimento do padre João Panazzolo. Com a fé e a esperança cristãs, temos a certeza de que, na casa do Pai, ele se alegra com esta publicação, na qual tanto se empenhou. Seu entusiasmo e ardor missionário continuarão presentes naqueles que, guiados por suas reflexões, assumirem o empenho missionário por amor a Jesus Cristo e ao Reino de Deus.

A ele nosso agradecimento e sincera homenagem pelo legado que nos deixou.

Coleção **TEOLOGIA SISTEMÁTICA**

- *Curso fundamental da fé*, Karl Rahner
- *De esperança em esperança: escatologia*, VV.AA.
- *Deus e sua criação: doutrina de Deus, doutrina da criação*, Renold Blank
- *Em busca de Jesus de Nazaré*, Eduardo Hoornaert
- *Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição (Escatologia I)*, Renold Blank
- *Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus (Escatologia II)*, Renold Blank
- *Face mais íntima de Deus (A): elementos-chave da Revelação*, Renold Blank
- *História humana: revelação de Deus*, Edward Schillebeeckx
- *História perdida e recuperada de Jesus de Nazaré (A)*, Juan Luis Segundo
- *Igreja e seus ministros (A): uma teologia do ministério ordenado*, Francisco Taborda
- *Jesus: a história de um vivente*, Edward Schillebeeckx
- *Maria corredentora?*, Hendro Munsterman
- *Mariologia social: o significado da Virgem para a sociedade*, Clodovis Boff
- *Missão para todos: Introdução à missiologia*. João Panazzolo
- *Teologia da história*, Bruno Forte
- *Teologia da ternura: um "evangelho" a descobrir*, Carlo Rocchetta
- *Teologia do sacramento da penitência*, José Ramos-Regidor
- *Unidade na pluralidade*, Alfonso García Rubio

João Panazzolo

MISSÃO PARA TODOS

Introdução à Missiologia



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Elisa Zuigeber*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Panazzolo, João

Missão para todos: introdução à missiologia / João Panazzolo. – 2. ed. -- São Paulo: Paulus, 2019. Coleção Teologia sistemática.

ISBN 978-85-349-4903-3

1. Teologia 2. Missiologia 3. Missões - Teoria - Doutrina bíblica I. Título II. Série

19-0110

CDD 266.001

CDU 266.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Missiologia



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

2ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4903-3

APRESENTAÇÃO

A serviço do Evangelho

Temos que agradecer a Deus pelo livro: *Missão para todos – Introdução à missiologia*, de autoria do Padre João Panazzolo. Esta obra é fruto de uma vida a serviço do Evangelho, do anúncio da Boa-Nova da paz (cf. At 10,36).

O autor tem se dedicado a animar a dimensão missionária da evangelização e exerceu com zelo, durante anos, a sua vocação de colocar-se a serviço dos missionários, especialmente como responsável pelas Pontifícias Obras Missionárias no Brasil. Nesse período, demonstrou suas qualidades de organizador do Centro Missionário em Brasília e de constante promotor das iniciativas de animação do ideal missionário, não só em nosso país, mas para estimular a colaboração da Igreja no Brasil, “além-fronteiras”. Seu entusiasmo tem marcado a generosidade crescente de sacerdotes, religiosos(as) e leigos(as) que hoje exercem sua dedicação missionária nos mais variados países.

O livro do Padre Panazzolo reúne o fruto da especialização missiológica, das reuniões e assembleias que promoveu ou das quais participou, e apresenta os elementos indispensáveis para a compreensão da vocação missionária do povo de Deus e a história de sua caminhada no Brasil e na América.

Conhecemos bem os benefícios que Deus tem concedido à Igreja com a realização dos Congressos Missionários Latino-americanos (COMLAs), desde 1977, que muito contribuíram para despertar a consciência missionária e aprofundar a reflexão teológica e pastoral em nossas comunidades.

É com prazer e gratidão que recorro ao momento em que, no final do COMLA IV (8 de fevereiro de 1991) em Lima, no Peru, os bispos representantes do Brasil aceitaram, com júbilo, que a sede do COMLA V fosse no Brasil. Essa decisão se deve muito à coragem e ao zelo pessoal do Padre João Panazzolo.

A realização do COMLA V, em Belo Horizonte, de 18 a 23 de julho de 1995, tornou-se o marco referencial mais forte para o crescimento da dimensão missionária. Em especial, recordemos o incentivo à Infância Missionária, que tanto bem vem fazendo nos últimos anos. Desde então, as Igrejas no Brasil vão se abrindo sempre mais ao zelo na propagação da fé e na cooperação fraterna com os outros países.

A bela obra do Padre João é uma homenagem aos muitos e dedicados missionários do Brasil, e há de contribuir para a animação de novas vocações a serviço do Evangelho.

Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe, recompense o caro irmão pelo grande benefício espiritual que seu livro há de oferecer a todo o povo de Deus.

† *Luciano Mendes de Almeida (1930-2006)*
Arcebispo de Mariana – MG

INTRODUÇÃO

Esta é uma edição revisada, atualizada e ampliada que busca apresentar a novidade missionária revelada a partir do *Documento de Aparecida* e do pontificado do Papa Francisco. Nosso Papa contribui na leitura mais atenta deste livro, levando em conta seu dito “da Igreja em saída”. Na visita apostólica ao Brasil, em 2013, já convocava todos os jovens a “ir sem medo em missão”. Além disso, visa atualizar o registro histórico dos Congressos Missionários Latino-americanos e Americanos, apresentando as respectivas contribuições de cada um.

Missão, Missões, Santas Missões Populares, evangelização, evangelizar, missionários e missionárias, Infância Missionária, Pontifícias Obras Missionárias, Dia mundial das missões, Dimensão Missionária da CNBB, Diretrizes da Ação Evangelizadora do Brasil, Conselho Missionário Nacional (Comina), Conselhos Missionários Regionais (COMIRES), Conselhos Missionários Diocesanos (COMIDIS), Conselhos Missionários de Seminaristas (COMISES), Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPAS), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), Congregações Missionárias, Missão *Ad Gentes* e Além-Fronteiras, Vocações Missionárias, Missiologia, Congressos Missionários Latino-Americanos

(COMLAS) e Americanos (CAMS), Hora Missionária, Igrejas Irmãs e Igrejas Solidárias, a Missão da Igreja na Amazônia, Pastoral dos Nômades, dos Migrantes (SPM), dos Brasileiros Emigrados (PBE), dos afrodescendentes, e tantos nomes mais estão presentes na vida e organização da Igreja missionária no Brasil, da Igreja essencialmente missionária que existe para evangelizar. Toda essa linguagem tornou-se muito familiar pelo re-despertar da vocação missionária de todo batizado.

Mas, o que é missão? O que entendemos por missão? O que é missiologia?

Missão para todos pretende, na simplicidade, ajudar as pessoas de boa vontade, agentes pastorais e de movimentos, jovens e crianças (Infância Missionária), presbíteros e religiosos, Comunidades Eclesiais, casas de formação religiosa, seminaristas e estudantes de Teologia a continuarem descobrindo o sentido da missão e da missiologia. A viver a espiritualidade missionária e conhecer a caminhada da organização missionária da Igreja, no Brasil e na América.

A missão do Redentor continua viva e precisa de todos. E todos temos necessidade de palavras e de testemunhos animadores. “Não tenha medo, pequeno rebanho. Eis que eu estou convosco todos os dias”, estas são as palavras de Jesus a todo missionário e missionária hoje.

Jesus Cristo, Palavra Eterna no seio do Pai, por meio da qual todas as coisas foram criadas (cf. Jo 1,3), junto com o Espírito que, no princípio da criação, pairava sobre as águas (cf. Gn 1,2), “na plenitude do tempo” (Gl 4,4), “se fez homem e habitou entre nós” (Jo 1,14). Jesus é o enviado do Pai, o missionário.

Jesus de Nazaré, cheio do Espírito, veio trazer vida plena para todos, evangelizar os pobres, para a libertação universal, proclamando o tempo da graça. Passou fazendo o bem, buscou a todos e a todas, acolhendo e congregando na unidade, à imagem da mesma união e comunhão que vive com o Pai e o Espírito. Completada a sua missão, segundo a vontade do Pai, ofereceu a sua vida em sacrifício. O Pai o glorificou ressuscitando-o dos mortos. Vencedor da morte, possuindo todo o poder no céu e sobre a terra, enviou os discípulos a completar sua mesma missão em toda a parte em todos os tempos.

Os discípulos partiram e comprovaram a autenticidade da missão proclamando o nome de Jesus, convocando à conversão.

O que devemos fazer? Perguntavam os ouvintes de coração contrito. Arrependam-se e sejam batizados em nome de Jesus Cristo. E uniram-se a eles, formaram comunidades e eram perseverantes em ouvir a Palavra, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Esta comunhão continua com o testemunho: “nós todos somos testemunhas” (At 2,32). Como o Mestre, testemunhavam com a própria vida: foram presos, caluniados, perseguidos e martirizados, desde Estevão, o primeiro mártir, Tiago, Pedro e Paulo, os apóstolos e tantos mais.

O dinamismo missionário foi acontecendo pelas conversões, adesões na fé e no testemunho vivo nas primeiras comunidades das quais conhecemos alguns nomes: primeiramente a de Jerusalém, de Antioquia, de Tiro e Sidônia, de Damasco, Lido, Jafa, Cesareia, Derbe, Listra, Icônio, Antioquia da Pisídia, Filipos, Lídia e Trôade, Éfeso e Colossos,

Esmirna e Filadélfia, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto, Malta, Pozzuoli e, enfim, Roma. É provável que fossem mais, pois o cristianismo chegou, desde o princípio, ao sul: Alexandria do Egito, Líbia, Tunísia; e para o norte: Sicília e Espanha. E outras regiões: Ponto, Galácia, Ásia, Bitínia, Capadócia, Dalmácia... A chama e a paixão pela missão nunca se apagou na história e no tempo, até hoje, em nossas Igrejas particulares, sujeitos da missão.

A missiologia, elaboração sistemática da missão, é ainda jovem. *Missão para todos* apresenta, no primeiro capítulo, uma introdução desses dois aspectos essenciais na vida e na missão da Igreja: missão e missiologia. Apresenta também uma breve visão dos principais documentos pontifícios missionários.

A missão fundamenta-se na Trindade, que se revelou na paciente e progressiva pedagogia de Deus e na vontade salvífica universal. A missão é dirigida a todos: “Ide por todo mundo...”. Eis o primeiro elemento essencial da missão, o universalismo. A missão dirigida a todos é o horizonte sem horizontes da missão a todos os povos e em todos os tempos e com todos os batizados e batizadas. A Igreja Sacramento da Salvação; Jesus, o enviado do Pai, na força do Espírito Santo; e Maria, missionária no mistério de Cristo, educadora e pedagoga do Evangelho, são o conteúdo do capítulo dois.

No capítulo três, “A missão do Redentor”, apresenta em síntese os conteúdos da *Evangelii Nuntiandi*, na celebração dos trinta anos, e os quinze anos da *Redemptoris Missio*. Conclui com as palavras de Bento XVI, primeiro Papa eleito no século XXI. O Papa Bento XV, primeiro Papa eleito no século XX, iniciou o “século das missões”. Confiamos

que seja este um sinal profético para a missão do nosso século.

Dimensões da mesma e única missão refletem aspectos da missão como vida e apoio à vida; missão como comunhão e as relações com Deus, com os irmãos e irmãs e com a natureza; missão como com-paixão, solidariedade, urgência e salvação e a dimensão abrangente da missão como profecia compõem o capítulo quatro.

Missão e martírio, elementos inseparáveis da mesma missão, são o tema do capítulo cinco. Mística e espiritualidade missionária, mística e missão, o que é mística, a espiritualidade e sua dinâmica experiencial apresentam-se no capítulo seis. O capítulo sete, “Missão para todos”, conclui os principais elementos teológicos da missão: Missão dirigida a todos, segundo o mandato universal de Jesus, e missão por meio de todos, com especial fundamento do protagonismo dos cristãos leigos e leigas na missão.

Impossível fazer missão sem ter presente o sujeito da missão, a própria pessoa humana, criada à imagem de Deus. O que é o homem e a mulher? “O primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da missão é o homem/mulher” – é o que afirma João Paulo II na *Redemptor Hominis*. Antropologia da missão, antropologia missiológica e a dimensão comunitária da evangelização são conteúdos do capítulo oito.

O capítulo nove é totalmente novo nesta edição revisada e atualizada; trata do testemunho de vida do Papa Francisco, bispo de Roma missionário. No decorrer deste capítulo é apresentada uma breve biografia, ressaltando aspectos relevantes de sua vida para a missão, programática e paradigmática,

e a fundamental contribuição para a elaboração do *Documento de Aparecida*. Também merece um ensejo as cartas e mensagens com grande ardor missionário, convidando a todos para serem alegres por evangelizar à luz de Jesus Cristo. Por fim, é apresentado o eixo fundamental para sua compreensão missiológica, a saber, a cultura do encontro e a da misericórdia.

O capítulo dez, iluminado pela Palavra de Jesus, após a multiplicação dos pães, dos quais mandou recolher os pedaços – *colligite fragmenta ne pereant* –, recolhe os grandes momentos, passos, esforços, eventos, desafios da organização da caminhada missionária no Brasil e na América. Quer prestar homenagem aos operários da messe da primeira hora, que suportaram o peso do dia e do calor, nos primeiros passos da organização missionária em nosso país e continente. Medellín (1968) foi um maravilhoso esforço de encarnar o Concílio na América Latina. Diante do Decreto Conciliar *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária, surge a pergunta: Por que não existe um documento missionário em Medellín? A resposta aparece na atividade específica dos organismos e forças missionárias que prepararam a terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Puebla (1979). Elaboraram o Panorama Missionário que foi o subsídio decisivo para a convocação da Hora Missionária para nossas Igrejas. O crescimento da dimensão missionária, a partir de Puebla, foi marcante. Os Congressos Missionários Latino Americanos – COMLAs – e os Congressos Americanos – CAMs – são reflexo dessa convocação, junto com muitas outras iniciativas de missão inculturada e

sem fronteiras, surgidas em nossas Igrejas. Permanecem desafios atuais e novos.

Todos esses conteúdos deste livro, *Missão para todos*, nasceram diante de apelos de evangelizar e da necessidade de uma prática de evangelização missionária. São conteúdos utilizados e testados em muitos encontros de formação de evangelizadores em todo o Brasil, mostrando-se práticos e eficientes. Muitos participantes dos Encontros de Formação para Animadores de Infância Missionária – EFAIM –, assembleias do COMINA, COMIREs, COMIDIs, COMISEs, muitos evangelizadores e, agora, leitores se sentirão identificados com esses conteúdos. Sintam-se, pois, coautores e colaboradores deste livro *Missão para todos*, a quem agradeço e dedico esta obra missionária.